



SUPERANDO DESAFIOS NA EDUCAÇÃO PÓS-PANDEMIA: INTERVENÇÃO DOS PIBIDIANOS NO ENSINO FUNDAMENTAL 1

Kauany Kemelly Marques da Cruz¹

Ludimila da Silva Pinto²

Ângela Maria Gonçalves de Oliveira³

RESUMO

O presente trabalho vem mostrar como se deu andamento as atividades com as crianças através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que se passa na cidade de Humaitá-AM, na Escola Municipal São Francisco que trabalham com crianças do 1º ao 5º ano. Traremos a evolução das crianças que logo no início muitas delas não estavam na fase pré-silábicas. Pois muitas das crianças na fase de alfabetização estavam, em período pandêmico com isso dificultando o aprendizado inicial que eram feitos através de aulas online e apostilhas, onde as atividades eram feitas através do auxílio dos pais que nem sempre podiam dar uma atenção maior ou não tinha um bom preparo para auxiliar nas atividades. Relatando nossa experiência nas séries de 3º e 4º anos, onde abordamos atividades de reforço, como reconhecimento das letras, formação de palavras simples e composta. E aos que já eram silábico-alfabéticos utilizamos do reforço a leitura e interpretação textual. Que para isso fizemos uso das Teorias Sócio construtivista (Vygotsky) e a teoria da psicologia do desenvolvimento (Piaget) ao final podemos notar uma evolução significativa dos alunos não só no desempenho das atividades mais também no seu desenvolvimento integral. No entanto, à medida que o projeto avançou, notamos uma redução significativa na necessidade de intervenção durante as avaliações. Isso indica que os alunos estão desenvolvendo maior autonomia na abordagem e resolução das atividades propostas.

Palavras-chave: Educação pós-pandemia, Dificuldades educacionais, Alfabetização e letramento, Pibidianos, Progresso educacional.

INTRODUÇÃO

A educação pós-pandemia tem sido marcada por desafios complexos que requerem abordagens inovadoras para promover um aprendizado eficaz e inclusivo. No contexto da Escola Municipal São Francisco, situada em Humaitá, Amazonas, alunos do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental I enfrentaram dificuldades desafiadoras após a pandemia de Covid-19, que deixou diversas sequelas, principalmente na área da educação, abrindo lacunas no aprendizado que dificultou ainda mais o desenvolvimento pleno de habilidades de leitura, da escrita e interpretação textual. A pandemia trouxe consigo um retrocesso nas aprendizagens fundamentais, especialmente para as crianças em fase de alfabetização.



Esta pesquisa explora as principais barreiras educacionais encontradas nesse cenário, com uma ênfase especial na intervenção dos pibidianos para promover o desenvolvimento educacional.

Os pibidianos, futuros professores envolvidos no Programa Institucional de Bolsa de iniciação à Docência, desempenham um papel central ao atuar como mediadores desse processo educacional, oferecendo um apoio mais próximo e também contextualizado aos alunos.

Esse processo colaborativo vai além de uma simples intervenção de reforço, mas permite que as práticas sejam ajustadas conforme o progresso de cada estudante, promovendo então uma aprendizagem contínua.

As ações dos pibidianos não se limitaram apenas ao apoio relacionado aos conteúdos; mas também integraram práticas de acolhimento emocional e incentivo, buscando criar um ambiente que ofereça segurança e apoio aos educandos.

A presença dos pibidianos ajudou a criar uma rede de apoio que vai além do conteúdo, proporcionando um espaço onde os estudantes se sentissem ouvidos e valorizados. Essa conexão afetiva contribuiu diretamente para a motivação dos alunos e para sua confiança em relação a seu aprendizado.

No cerne dessa investigação está a alfabetização e o letramento, etapas fundamentais na formação educacional das crianças. A análise teórica revela a importância de compreender o processo de aprendizagem da leitura e escrita, assim como as estratégias pedagógicas que apoiam os alunos do 3º e 4º ano nesse contexto. Além disso, a exploração do desenvolvimento infantil e das teorias de aprendizagem oferece uma base sólida para identificar os desafios específicos que os alunos enfrentam após a pandemia.

A pesquisa busca explorar intervenções pedagógicas que atendam às necessidades individuais dos alunos em meio aos desafios do cenário pós-pandêmico. A metodologia adotada abrange atividades de reforço para a alfabetização, com foco na adaptação e personalização do ensino. Os pibidianos desempenham um papel crucial nesse processo, colaborando com os professores regentes para elaborar estratégias que incentivem o avanço da leitura, escrita e interpretação dos alunos.

Os resultados preliminares destacam a redução da dependência dos alunos em relação à assistência durante avaliações, evidenciando uma progressiva autonomia na abordagem das atividades. Além disso, os alunos que inicialmente enfrentavam dificuldades de alfabetização demonstraram melhorias substanciais em suas habilidades. A abordagem de aprendizagem



ativa, incorporando métodos lúdicos, também se mostrou eficaz para engajar os alunos e estimular seu progresso educacional.

Em síntese, esta pesquisa oferece uma visão abrangente das dificuldades educacionais enfrentadas por alunos do 3º e 4º ano após a pandemia e destaca a intervenção dos pibidianos como um meio eficaz de promover melhorias significativas. O desenvolvimento de estratégias adaptadas às necessidades individuais dos alunos, aliado à colaboração entre educadores, emerge como uma abordagem promissora para superar os desafios educacionais no cenário atual. Neste contexto, os pibidianos emergem como agentes de mudança, enriquecendo também suas próprias formações enquanto contribuem para o progresso educacional dos alunos.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi conduzida na Escola Municipal São Francisco, localizada no município de Humaitá, Amazonas, com foco nos alunos do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental I. O principal objetivo foi analisar as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos após a pandemia de Covid-19, com especial atenção à atuação dos pibidianos na intervenção para o desenvolvimento do ensino.

É importante que a atitude do professor diante do aluno que fala diferente da variedade padrão [...] seja a de quem entende o valor cultural e histórico das variedades linguísticas dos falantes. Partindo daí esse professor deve conduzir o aluno a uma reflexão que lhe possibilite dominar também a variedade padrão para usá-la quando necessário" (JOSEFI, 2005, p. 24).

Diante do contexto pandêmico, que agravou problemas pré-existentes, esta pesquisa se propôs a identificar os retrocessos dos alunos durante esse período e os desafios enfrentados pelos docentes e pibidianos para promover o ensino. A abordagem adotada incluiu atividades de reforço para a alfabetização, como o reconhecimento de letras, formação de palavras simples e compostas, leitura e interpretação. Os alunos foram divididos em dois grupos, denominados de nível I e nível II. Sendo assim "[...] todo esse processo deve se dar através de uma aprendizagem ativa, onde o estudante se faz protagonista do processo ensino-aprendizagem devendo se engajar de maneira participativa e colaborativa na aquisição do conhecimento" (MINAS GERAIS, 2018, p. 214-215).

Trabalhando em colaboração com os professores regentes de sala, foram elaboradas diversas atividades para apoiar os alunos no processo de alfabetização e letramento. Estas



atividades incluíram o jogo da memória alfabética, teste silábico, prática de leitura de palavras e frases de acordo com as dificuldades individuais de cada aluno, caça-palavras, desenhos, músicas e vídeos para o reconhecimento de palavras e letras. Além disso, atuamos diretamente como auxiliares em sala de aula, proporcionando suporte durante as atividades e provas, especialmente para os alunos que ainda não possuíam habilidades de leitura.

O objetivo geral foi a inclusão dos alunos nas atividades regulares dentro e fora da sala de aula. Os resultados obtidos durante os 7 meses de atuação na escola foram positivos, evidenciando melhorias significativas no avanço da leitura, escrita e interpretação dos alunos que inicialmente enfrentavam dificuldades de alfabetização.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico inclui a criação de materiais e atividades personalizadas para os alunos do 3º e 4º ano, com destaque para o envolvimento ativo dos pibidianos nesse processo. A inclusão ativa dos pibidianos no desenvolvimento e implementação das atividades é essencial para a construção de uma prática pedagógica mais colaborativa. Esse envolvimento fortalece a capacidade dos futuros educadores de refletirem sobre suas práticas e ajustarem as estratégias. Além disso, o trabalho dos pibidianos serve como um exemplo de aprendizagem colaborativa, em que as práticas educacionais são reelaboradas em um processo contínuo de avaliação e melhoria.

Um ponto chave nesse processo é como os alunos se tornam progressivamente mais autônomos em suas aprendizagens. A diminuição da dependência de auxílio durante as estimativas e a execução das atividades pode ser observada através de registros avaliativos e auto avaliações, nas quais os alunos se percebem como agentes ativos de seu próprio desenvolvimento.

Essa autonomia está intrinsecamente ligada à motivação intrínseca, pois quanto mais os alunos percebem seus avanços, mais confiança adquirem em suas habilidades e mais engajados ficam no processo de aprendizagem.

Durante a pandemia, houve uma transição repentina para o ensino remoto, o que desafiou alunos e educadores a encontrarem novas formas de interação e aprendizado. A criação de materiais personalizados, nesse contexto, ganhou um novo significado, pois passou a ser um ponto crucial para manter o engajamento dos alunos que, muitas vezes, se viram isolados de suas rotinas escolares e dos colegas. O uso de tecnologias e de atividades adaptadas ao ambiente doméstico demonstrou ser uma estratégia eficaz para garantir a



continuidade do aprendizado e minimizar as lacunas educacionais que emergiram durante esse período.

Dessa forma, o referencial teórico não apenas foca na criação de materiais e atividades, mas também na construção de um ambiente de aprendizado resiliente e adaptativo, capaz de responder a situações adversas, como foi o caso da pandemia. A colaboração entre professores, diretores e pibidianos reforça a importância de uma comunidade escolar coesa, que busca soluções conjuntas para os desafios impostos ao ensino.

Por fim, as atitudes e a motivação dos alunos são aspectos que, quando observados de forma cuidadosa, podem oferecer uma visão valiosa para a prática pedagógica. Alunos motivados tendem a se envolver mais ativamente em seu próprio processo de aprendizagem, demonstrando mais iniciativa e disposição para enfrentar desafios. Avaliar essas dimensões, portanto, contribui para uma compreensão mais holística do impacto das intervenções pedagógicas no desenvolvimento integral dos alunos.

Consequentemente, a pesquisa analisa como a autonomia de aprendizado está sendo cultivada e como os alunos estão superando os obstáculos iniciais. Isso envolve observar a diminuição da dependência de auxílio durante as estimativas, bem como fornece exemplos concretos de avanço nas habilidades de leitura e escrita.

Além disso, a análise não se limita somente a avaliações acadêmicas, mas também examina as atitudes dos alunos em relação ao aprendizado e como a intervenção impacta seu engajamento e motivação. Em resumo, o referencial teórico construiu uma base sólida para interpretar as dificuldades educacionais no contexto-pandêmico, ressaltando a lição da abordagem centrada no aluno e da colaboração entre os professores, diretores e pibidianos para melhorias no processo de ensino e aprendizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a implementação das atividades de intervenção, observamos melhorias substanciais na alfabetização e na compreensão da leitura e escrita por parte dos alunos do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental I.

Essas melhorias foram evidenciadas tanto no desempenho das atividades quanto nas avaliações realizadas. Um aspecto notável foi a diminuição da dependência dos alunos em relação à assistência durante as provas. No início do projeto, muitos alunos solicitavam ajuda frequentemente, demonstrando dificuldades em compreender as instruções e os conteúdos abordados. No entanto, à medida que o projeto avançou, notamos uma redução significativa



na necessidade de intervenção durante as avaliações. Isso indica que os alunos estão desenvolvendo maior autonomia na abordagem e resolução das atividades propostas, expandindo sua confiança e habilidades.

Além disso, foi possível observar um progresso notável em relação àqueles alunos que, no começo, não possuíam habilidades de leitura. Apesar das dificuldades iniciais e dos desafios presentes, como a limitação de espaço para o desenvolvimento das atividades, os resultados mostram que a intervenção teve um impacto positivo nesse aspecto.

A estratégia de utilizar métodos lúdicos, como jogos, desenhos, músicas e vídeos, possibilitou criar um ambiente onde o erro era aceito como parte do aprendizado. Reduzindo o medo e a insegurança que os alunos inicialmente sentiam ao realizar as atividades de leitura e interpretação de textos.

Essa prática constante em um ambiente acolhedor possibilitou que os alunos compreendessem o sentido do que liam, em vez de somente decodificarem as palavras, permitindo uma compreensão mais profunda do conteúdo.

Esses métodos mostraram-se eficazes para engajar os alunos e facilitar o processo de aprendizagem. A motivação intrínseca gerada pela abordagem participativa contribuiu para o desenvolvimento positivo dos alunos, levando-os a superar obstáculos iniciais e avançar em suas habilidades de leitura, escrita e interpretação.

Em suma, os resultados desta intervenção demonstraram que, mesmo diante de desafios, é possível promover melhorias significativas na aprendizagem dos alunos do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental I. A abordagem centrada no estudante, aliada à colaboração entre professores regentes e pibidianos, revelou-se eficaz para estimular a autonomia e o progresso educacional. Essa experiência ressalta a importância de intervenções pedagógicas cuidadosamente planejadas e adaptadas às necessidades específicas dos alunos, com potencial para gerar impactos duradouros em suas trajetórias educacionais. Ao investir em estratégias adaptativas e centradas no aluno, tendo-o como protagonista; estamos não apenas promovendo o aprendizado imediato, mas também contribuindo para o fortalecimento de habilidades essenciais para seu futuro educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fase final deste estudo fornece uma síntese das principais origens derivadas da pesquisa. A experiência de enfrentar uma turma repleta de alunos com desafios educacionais ensinou a importância de uma abordagem individualizada e sensível. Embora a quantidade de



alunos tenha apresentado desafios, foi evidente que essa vivência foi inestimável para a nossa formação como futuros pedagogos.

As situações que enfrentamos nos obrigaram a repensar constantemente nossas estratégias de ensino e nos adaptaram às necessidades específicas de cada aluno. Em última análise, esta jornada foi marcada por desafios, aprendizado e conquistas. Nossas vivências como pibidianos nos lembraram que a educação é um empreendedor animado e multifacetado, onde as dificuldades podem ser transformadas em oportunidades de crescimento.

À medida que concluimos este trabalho, carregamos conosco um entendimento mais profundo da educação e uma inspiração para contribuir significativamente para o campo da pedagogia, aplicando as lições aprendidas em nossa trajetória acadêmica e profissional.

Cada desafio enfrentado nos possibilitou desenvolver habilidades não apenas pedagógicas, mas também emocionais e sociais, indispensáveis para uma atuação docente comprometida com o desenvolvimento completo dos estudantes.

As contribuições dos discentes participantes do Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência foram cruciais para o desenvolvimento do trabalho, pois abrangeu novas perspectivas e enriqueceu as práticas pedagógicas com proposta inovadoras.

O envolvimento dos alunos nas atividades, mesmo em tempos tão desafiadores, mostrou a importância do trabalho coletivo e colaborativo entre os educadores e os que serão em breve também educadores. A educação, especialmente no contexto pós-pandêmico, exige um olhar atento às necessidades individuais dos alunos, um compromisso com a formação e constante adaptação às mudanças.

A jornada que vivenciamos reforçou a importância da empatia, da escuta ativa e do respeito pelas diferenças, valores que serão fundamentais para nossa atuação como futuros professores.

O conhecimento adquirido durante esse processo não se limita somente às teorias e práticas pedagógicas, mas se estende à compreensão de que cada aluno traz consigo uma riqueza de experiências que deve ser valorizada e acima de tudo respeitada.

Esse trabalho traz a convicção de que os desafios enfrentados, as conquistas alcançadas são apenas o início de uma trajetória profissional que seguirá pautada pelo desejo de proporcionar uma educação significativa e transformadora em todos os aspectos.



REFERÊNCIAS

SILVA, C. M. R. B.. Práticas de alfabetização e letramento: um (re)pensar. **Revista Brasileira de Educação Básica**, 2021. Disponível em: <<http://rbeducacaobasica.com.br/2021/08/26/praticas-de-alfabetizacao-e-letramento-um-repensar/>>. Acesso em 20 mar. 2024.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: **Martins Fontes**, 1994.

Revista da Faculdade de Educação. v. 40. 2024. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu/index>>. Acesso em 07 mai. 2024.